Artigo

SÉRGIO LUIZ BEZERRA TRINDADE, Professor do IF-RN
(slbtrindade@yahoo.com.br)

Um operário no poder (X)

O Brasil encontrava-se numa fase de extremo radicalismo político, com o Partido Comunista trabalhando na preparação de um movimento armado contra o governo do Presidente da República Getúlio Vargas. O radicalismo aumentou ainda mais quando o governo federal fechou a Aliança Nacional Libertadora (ANL). O Rio Grande do Norte também vivia uma fase igualmente agitada, devido à recente eleição para o governo do estado, um pleito no qual a violência predominou.

Durante a campanha eleitoral, os comunistas a ANL não apoiaram os dois principais contendores, pelo contrário, atacaram "ostensivamente as duas facções, definidas pelos comunistas como 'aglomerações heterogêneas... de elementos os mais reacionários, desde os grandes latifundiários feudais... até trabalhadores desiludidos... e os pequenos burgueses, que ainda não se convenceram de que é impossível resolver os problemas da fome e da miséria com reformas paliativas'. O caminho apontado pelos comunistas era claro: 'Só a força das massas garantirá a execução do nosso programa'."

A vitória de Rafael Fernandes, político mossoroense ligado à decaída oligarquia Bezerra de Medeiros, do Seridó, aumentou a instabilidade política no estado. Grupos ligados a Café Filho inflamavam a situação buscando resolver o problema mediante uma intervenção do governo federal. Nos quartéis também reinava a insatisfação, abalando dois dos mais importantes pilares das forças armadas - a disciplina e a hierarquia.

No dia 23 de novembro de 1935, Natal amanheceu tranqüila, com sempre acontecia na provinciana cidade de aproximadamente 35.000 habitantes. À noite eclodiu o levante comunista, seguido pelas revoltas em auxiliares esconderam-se no Consulado do Chile, sob a proteção de Elias Lamas; outros dizem que o esconderijo de Rafael Fernandes e de Aldo Fernandes foi o Consulado da Itália, sob a proteção de Guilherme Letieri, enquanto o prefeito Gentil Ferreira ficou sob a proteção do Cônsul chileno Carlos Lamas). A partir daí a onda revolucionária, espalhou-se com mais rapidez, dominando os focos de resistência, concentrados em quartéis militares, especialmente o da Polícia Militar; as repartições públicas foram controladas pelos revolucionários e seguiu-se um intervalo de tempo conturbado, com fugas e algumas escaramuças, até que se constituiu o Comitê Popular Revolucionário, instalado na Vila Cincinato, residência oficial do governador, composto por José Praxedes, Quintino Barros, Lauro Cortez Lago e João Batista Galvão, responsável pelo governo da cidade durante três dias. Como medidas de urgência, o Comitê decretou a destituição do governador Rafael Fernandes e a dissolução da Assembléia Legislativa. Para propagar os feito do novo governo foi criado o jornal A Liberdade. Com o objetivo de arrecadar recursos que pudessem ser utilizados na administração, foi aprovado o seqüestro do numerário do Banco do Brasil e do Tesouro Estadual.

Em pouco tempo o movimento seguiu em direção ao interior do estado, dominando mais de uma dezena de municípios, onde estabeleceram o controle das prefeituras, soltaram presos, destituíram delegados e recolheram o dinheiro do Tesouro Municipal, entre outras ações. No entanto, a notícia da aproximação de tropas federais que se dirigiam para Natal pôs os comunistas em fuga. Alguns tentaram fugir pelo interior do estado, onde foram emboscados no

Recife (24 de novembro) e no Rio de Janeiro (25 de novembro).

É importante perceber os detalhes do início do movimento através de um dos seus mais conceituados estudiosos, o professor e pesquisador Homero de Oliveira Costa: "21o Batalhão de Caçadores: pouco depois das 19 h, o pessoal da guarda, que dava sentinela no quartel, nota um pequeno movimento no pátio com deslocamento de alguns praças, cabos e sargentos, mas não percebe nada que pudesse qualificar como anormalidade. Como se aproximava a hora da troca de sentinelas, imaginaram ser um movimento nesse sentido. Às 19:30h as sentinelas viram mais uma vez, o deslocamento de alguns homens pelo pátio, só que agora estavam armados e se aproximando do oficial de dia. Pensaram de início serem os integrantes da patrulha de rua, criada há pouco, em razão dos assaltos a bondes que tinham ocorrido nos últimos dias (...) Mas não era a patrulha. Eram três homens: o sargento (músico) Quintino Clementino de Barros, o cabo Giocondo Alves Dias e o soldado Raimundo Francisco de Lima. Estavam bem armados. Aproximaram-se do oficial de dia e Giocondo, apontando um fuzil, diz: "Os senhores estão presos em nome do capitão Luís Carlos Prestes". Não oferecem resistência. Nesse momento, um grupo de homens armados ocupa rapidamente os lugares estratégicos do quartel, sob as ordens de Quintino Clementino e de outro sargento, Eliziel Henrique Diniz. Os oficiais são recolhidos de imediato à prisão, improvisada no cassino do quartel".

O movimento deflagrado no 21° Batalhão dos Caçadores era formado por militares do próprio batalhão, por estivadores e outros militantes civis. Avança como uma onda pela cidade, pegando de surpresa as autoridades. Logo que o movimento eclodiu, imaginou-se que se tratava de uma simples manifestação da oposição para derrubar o governador Rafael Fernandes, que se encontrava no Teatro Carlos Gomes acompanhando uma solenidade de colação de grau do colégio Marista. Sabendo do ocorrido, exilou-se com alguns auxiliares no Consulado da Itália (há divergências quanto ao refúgio do governador Rafael Fernandes (há quem defenda que ele e seus

estado, onde foram emboscados, na Serra do Doutor, por um grupo de sertanejos liderado por Dinarte Mariz (A presença de Dinarte Mariz no combate ocorrido na Serra do Doutor é posta em dúvida por algumas testemunhas e estudiosos). Em poucos dias, as tropas legalistas dominaram a situação no país. Os membros da Aliança Nacional Libertadora foram duramente perseguidos pelo governo Vargas, que, valendo-se da situação, aproveitou para calar a oposição.

Há quem diga que a revolta comunista de 1935 foi um erro tático PCB. Os delegados brasileiros junto à Internacional, porém, avaliaram positivamente as chances, segundo o professor e estudioso Antônio Spinelli, de "execução de uma tática revolucionária que culminasse numa revolução popular". O próprio Prestes era um dos mais entusiasmados com a "perspectiva de ação armada". Mesmo em Mossoró, o PC não duvida de que a luta armada, "com o apoio das massas das cidades e do campo, estava prestes a ocorrer". Não havia dúvidas disso, o que estava em discussão, conforme Spinelli, "era oportunidade de iniciá-la na região: para a direção local do partido e a maioria dos militantes, simpatizantes e aliados (...), dever-se-ia esperar a insurreição nacional, para secundá-la". Faltavam, no entanto, como diz Lincoln Penna, as condições mínimas para que o movimento desse certo; mesmo a comunicação entre as lideranças era precária, como pode ser constatar pelo açodamento na deflagração do movimento, visto que os dirigentes do PCB ordenaram "que qualquer iniciativa insurrecional deveria partir do comando sediado no Rio", mas foi deflagrado antecipadamente, com Natal (RN) sendo o palco do primeiro ato da tragédia. Spinelli, escorado em citação de Prestes (para quem "o que aconteceu em Natal fugiu ao nosso controle"), corrobora a tese de que o "levante de Natal, embora fosse parte de um plano de âmbito nacional, constituiu uma precipitação" . O fato é que a desastrada ação dos comunistas deu a Vargas a possibilidade de arquitetar o seu plano de continuar na Presidência da República, através da decretação do estado de sítio - e suas constantes renovações pelo Congresso Nacional - entre os anos de 1936 e 1937, e do posterior auto-golpe de novembro de 1937.

Artigo

SÉRGIO LUIZ B. TRINDADE, professor do IF-RN
(slbtrindade@yahoo.com.br)

Um operário no poder (I)

O título do artigo é subtítulo de um livro escrito por Moacyr de Oliveira Filho, jornalista paulistano, e editado pela Editora Alfa-Omega, e discorre sobre a vida do sapateiro José Praxedes, um dos líderes da Intentona Comunista de 1935.

A idéia de escrever o artigo nasceu de uma conversa, em Ipanguaçu, com o deputado estadual Fernando Mineiro, fã ardoroso de José Praxedes, quando o presidente Lula veio ao Estado inaugurar sete unidades do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IF-RN). Segundo Mineiro, quase todos os alunos do hoje IF-RN são valorosos, "mas o maior de todos, desculpe-me, foi José Praxedes". Não concordo integralmente com Mineiro, mas reconheço que muito possivelmente nenhum ex-aluno que passou pela instituição talvez tenha alcançado a dimensão histórica de Praxedes, aluno matriculado, em 1916, no então Liceu Industrial, onde, conforme suas próprias palavras, cursou "os quatro anos tirando boas notas".

Mineiro disse-me que iria escrever um texto para o seu site sobre José Praxedes. Prometi-lhe não escrever o meu antes que o dele estivesse no ar. Não me contive, lendo o livro de Moacyr de Oliveira, um mimo a mim ofertado por Mineiro, e talvez até adiante-me. Peço perdão ao deputado, mas a causa é boa.

Como o texto elaborado ficou um pouco grande, preferi dividi-lo e publicá-lo por partes. Hoje faço um apanhado geral da Intentona de 1935. Na próxima semana encaminho o complemento, falando um pouco sobre a passagem de Praxedes pelo Liceu Industrial, sobre sua vida profissional e sobre a sua participação no movimento comunista de 1935.

Intentona Comunista foi o nome dado ao movimento desencadeado, em 1935, pela Aliança Nacional Libertadora (ANL). À frente do movimento estava Luís Carlos Prestes, ex-líder tenentista em meados dos anos 1920 e convertido ao comunismo no final da mesma década.

A Intentona de 1935 foi um movimento de natureza política, planejado em linhas gerais por militares (oficiais e praças) do Exército Brasileiro e por militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e que visava sobretudo, a derrubada do presidente da República, Getúlio Vargas, e a instalação de um governo popular que pusesse fim às oligarquias, ao imperialismo e ao autoritarismo, e que implantasse um programa de reforma agrária e decretasse o fim da dívida externa.

Um grupo de agentes do comunismo internacional, como os alemães Olga Benário, Artur Ernst Ewert e sua mulher Elise, o argentino Rodolfo Ghioldi e outros, num total de mais de duas dezenas, também participou ativamente dos preparativos para a tomada do poder.

O movimento foi desencadeado, em Natal no dia 23 de novembro, quando alguns soldados do 21° Batalhão de Caçadores (onde hoje funciona a Escola Estadual Winston Churchill) tomaram o quartel e, com os rebeldes civis, atacaram o quartel da Polícia Militar (hoje Casa do Estudante), que caiu em menos de um dia de combate intenso. Cessadas as últimas formas de resistência militar, só restou ao governador do Estado, Rafael Fernandes, e outras autoridades buscar asilo na residência do cônsul da Itália. Estava, pensavam os revoltosos, "consolidada a insurreição, a primeira de cunho marxista no continente americano". Foi apenas, como disse um estudioso do acontecimento, "o primeiro ato de uma tragédia". José Praxedes, nascido em 6 de abril de 1900, na aldeia velha da Lagoa de Pajuçara, margem esquerda do rio Potengi, ex-aluno do Liceu Industrial e, com Raimundo Moreira, reorganizador da União dos Sapateiros de Natal, foi um dos artífices da Intentona e um dos integrantes do gabinete montado pelo governo após a eclosão do movimento comunista de 1935.

HOJE

11 ANOS

$ 1,25 ▸ www.jornaldehoje.com.br

aco na BR-101, em van, mata eixa 10 feridas

DO, PRÓXIMO A CANGUARETAMA

Natal, onde Maria Jacielle Moreira já chegou sem vida. Com apenas o joelho machucado, Damiana Carla de Oliveira foi a primeira a receber alta. Elaine Moura, Gerusa Silva, Ana Natália, Samara Ingrid, Vanessa Pinheiro, Nizian Kelly, Khívia Wanderley, Camila de Lelis e Ingrid Elaine, além do motorista Bonaldo Silva, sofreram ferimentos, foram atendidos e ficaram sob observação. Ninguém corria risco de morte. CIDADE 6

ro, Micarla leva s em um ônibus

Divulgação



Acompanhada de 23 secretários, a prefeita Micarla de Sousa percorreu as obras do